



HDR



PROGRAMA DE
AUDIO
VISUAL



ATUALIZADO EM 01/04/2021





Atribuição não comercial (CC BY-NC): Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir deste material para fins não comerciais, e, embora materiais derivados tenham de atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não são obrigados a licenciar os materiais derivados sob os mesmos termos.

Licença disponível em: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt_BR>.

Obras de terceiros e conceitos utilizados neste material são de inteira responsabilidade da área técnica. O conteúdo desta e de outras obras da Fiocruz pode ser acessado na página: www.arca.fiocruz.br.

1ª edição – 2020 (aprovada pelo Conselho Deliberativo da COC em 09/12/2020)

Elaboração, distribuição e informações:

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

CASA DE OSWALDO CRUZ

VICE DIRETORIA DE PATRIMÔNIO CULTURAL E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Av. Brasil, 4365, Manguinhos, CEP – Rio de Janeiro/RJ

Tel.: (21) 3865-2121

Site: www.coc.fiocruz.br

E-mail: cocdiretoria@fiocruz.br

Elaboração:

Nezi Heverton Campos de Oliveira – Coordenação

Erica da Silva Souza Lopes

Juçara Palmeira Fernandes

Luciana Alvarenga

Marcus Vinícius Pereira da Silva

Colaboração:

Marco Dreer Buarque

Revisão

Liene Wegner

Marcos José de Araújo Pinheiro

Capa, projeto gráfico e diagramação:

Silmara Mansur

Este programa teve sua gênese no Plano Quadrienal da COC para o período 2015-2018 que previa a elaboração de documento para estabelecer padrões técnicos de produção audiovisual na Unidade. Inicialmente foi criado pela Portaria COC No 26/2017 de 27/06/2017 um Grupo de Trabalho para elaboração de documento que atendesse às demandas previstas no PQ. As diretrizes preliminares formuladas por esse grupo foram retomadas em 2019 à luz de outros documentos que se encontravam em desenvolvimento, tanto no âmbito da COC (Programa de Difusão Cultural), como da Fiocruz (Programa de Preservação Digital). Nessa segunda etapa, outros profissionais da COC e um consultor externo foram envolvidos na elaboração do texto para tratar de questões específicas, como preservação digital e propriedade intelectual, não previstas no formato original. Após trabalho de relatoria e revisão do texto, o documento foi submetido à consulta interna na COC e aprovado pelo Conselho Deliberativo em 09/12/2020.

Membros do Grupo de Trabalho Portaria COC 26/2017:

Marcos José de Araújo Pinheiro – Coordenação Geral
Nezi Heverton Campos de Oliveira – Coordenação Executiva

Aline Lopes de Lacerda
Bruno Mussa Cury
Maria Cristina Coelho Duarte
Fabiane da Costa Gaspar da Silva
Glauber Gonçalves dos Santos
Juçara Palmeira Fernandes
Luciana Alvarenga
Luisa Medeiros Massarani
Luiza Andrea Moraes Cardoso
Luis Henrique de Amorim
Maria Luisa Gamboa Carcereri
Robert Wegner
Roberta Cardoso Cerqueira
Romulo de Paula Andrade
Stella Oswaldo Cruz Penido

Ficha Catalográfica

F981p

Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz.

Programa de audiovisual / Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz. – Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2021. 39 p.

Atualizado em 01/04/2021.

1. Patrimônio. 2. Preservação. 3. Memória (Patrimônio). 4. Brasil. I. Oliveira, Nezi Heverton Campos de (coord.).

CDD 363.96

Catálogo na fonte - Marise Terra Lachini – CRB6-351

Sumário

Apresentação	5
Objetivos	6
Geral.....	6
Específicos.....	6
Finalidade	6
Produção	6
Captação de recursos externos.....	7
Contratação externa com recursos do Tesouro Nacional (PA)	7
Acordos de cooperação	8
Parcerias com outras unidades da Fiocruz.....	8
Produção interna	8
Constituição do acervo audiovisual	9
Difusão	11
Preservação	13
Propriedade intelectual	15
Comitê consultivo: planejamento e acompanhamento dos projetos audiovisuais	18
Planejamento dos projetos	18
Constituição do comitê consultivo.....	18
Atribuições do comitê consultivo.....	19
Referências	19
Apêndice 1: Mecanismos de financiamento externo	21
Apêndice 2: Guia Básico para Produção Audiovisual	25
Apêndice 3: Histórico da Produção Audiovisual na COC	27
Apêndice 4: Tipos de Suporte do Acervo Audiovisual	35
Apêndice 5: Termo de Autorização de Uso Geral de Imagem, Som da Voz e Nome	36

Apresentação

Este programa propõe-se a estabelecer orientações gerais para a execução de atividades de produção, preservação e difusão de obras audiovisuais na Casa de Oswaldo Cruz (COC), unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) dedicada à valorização da memória da instituição e às atividades de pesquisa, ensino, preservação do patrimônio, documentação e divulgação da história da saúde pública e das ciências no Brasil. Também integra esse documento um histórico da constituição do acervo audiovisual da COC e da produção audiovisual realizada pela unidade desde sua criação.

As orientações propostas nesse programa convergem com os princípios e diretrizes estabelecidos em outros documentos institucionais, elaborados no âmbito da COC ou da Fiocruz, dentre os quais destacam-se: [Política de Preservação e Gestão de Acervos Culturais das Ciências e da Saúde \(COC\)](#); [Política de Preservação e Gestão de Acervos Científicos e Culturais da Fiocruz](#), [Política de Memória Institucional da Fiocruz](#), [Política de Comunicação da Fiocruz](#), [Política de Acesso Aberto ao Conhecimento da Fiocruz](#); Programa de Difusão Cultural (COC) e Programa de Preservação Digital da Fiocruz.

Por obra audiovisual entende-se, neste programa, o produto da fixação ou transmissão de imagens em movimento, com ou sem som, armazenadas e/ou preservadas em diferentes suportes (película, fita magnética, mídias digitais, arquivos natodigitais) e também registros de áudio, gravados originalmente em meio magnético ou digital.

A produção audiovisual se faz presente na COC desde sua criação, reafirmando a importância de uma atividade institucional que remonta às origens da Fiocruz. Nos últimos anos, presenciamos o desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação, e também a popularização da internet. Esse novo cenário tecnológico estimulou um crescimento da demanda por esse tipo de produto dentro da Unidade, com diversificação de usos, conteúdos e formatos. Várias áreas da COC passaram a demonstrar interesse em utilizar o produto audiovisual como parte integrante de suas atividades científicas, culturais ou informacionais. Esse programa busca atender a essa nova realidade, apresentando orientações relativas à produção, difusão, preservação e propriedade intelectual das obras audiovisuais. Com o intuito de sistematizar o acervo audiovisual da COC e estimular sua difusão, esse documento também se propõe a mapear tanto a produção própria como aquela incorporada por meio de doações, ou resultante de projetos e pesquisas desenvolvidos na Unidade. O programa também apresenta uma proposta de constituição de um comitê consultivo, dedicado ao planejamento, acompanhamento e avaliação dos projetos de produção audiovisual e demais ações e atividades relacionadas a essa área de atuação.

Esse documento foi desenvolvido coletivamente por meio de um Grupo de Trabalho (GT) instituído pela Diretoria da unidade com representações das áreas da COC que, direta ou indiretamente, atuam na produção, preservação e/ou difusão de obras audiovisuais.

Objetivos

Geral

- Propor orientações para as atividades de produção, preservação e difusão de obras audiovisuais na Casa de Oswaldo Cruz (COC), de forma a promover a continuidade e sustentabilidade dessas ações e garantir a preservação e difusão do acervo audiovisual produzido ou incorporado pela unidade.

Específicos

- Apresentar orientações sobre a viabilização dos recursos necessários à produção audiovisual;
- Elaborar um histórico da produção audiovisual da COC e da constituição de seu acervo audiovisual;
- Propor ações de difusão do acervo audiovisual da COC;
- Apresentar orientações para a preservação do acervo audiovisual da COC;
- Apresentar orientações sobre proteção legal à propriedade intelectual das obras audiovisuais;
- Propor a criação de um comitê consultivo voltado ao planejamento, acompanhamento e avaliação dos projetos, atividades e ações relativas à produção e difusão audiovisual na COC.

Finalidade

Ampliar e diversificar a produção audiovisual na Casa de Oswaldo Cruz de forma a estimular por meio da linguagem audiovisual ações de difusão, popularização e democratização do conhecimento nas áreas da história das ciências e da saúde, da divulgação científica e do patrimônio cultural.

Produção

A realização de uma obra audiovisual é um trabalho coletivo que envolve a mobilização de recursos humanos e tecnológicos que implicam necessariamente num custo mínimo de produção. Embora presente desde a criação da COC, essa atividade tem ganho volume e diversidade nos últimos tempos. Por meio de iniciativas, muitas vezes integradas, vários

departamentos e áreas da unidade realizam projetos audiovisuais, seja utilizando equipe e equipamentos próprios, ou contratando serviços de terceiros.

Seguem abaixo algumas orientações relativas à viabilização dos recursos necessários à produção audiovisual. O acesso a esses recursos poderá ocorrer por meio dos seguintes mecanismos:

- Captação de recursos externos;
- Contratação externa com recursos do Tesouro Nacional (PA);
- Acordos de cooperação;
- Produção interna

Captação de recursos externos

A captação de recursos externos poderá ocorrer por meio do fomento direto, através da utilização de patrocínio, chamadas públicas, editais e similares em âmbito nacional ou internacional, ou por meio do fomento indireto através da utilização das leis de incentivo fiscal.

Maiores detalhes sobre a disponibilidade de mecanismos de financiamento externo encontram-se disponíveis no [Apêndice 1](#).

Contratação externa com recursos do Tesouro Nacional (PA)

No caso de utilização de recursos do Tesouro Nacional, incluídos na Programação Orçamentária Anual da COC (PA), a regra geral é a contratação por meio de licitação, conforme previsto na Lei 8.666/1993. O pedido de solicitação da contratação deverá dar especial destaque à capacidade técnica da empresa que será selecionada para a execução do serviço, contemplando especificação detalhada dos critérios técnicos utilizados para tal avaliação. Em casos excepcionais, é possível optar pela dispensa de licitação ou contratação por inexigibilidade, quando:

- a) o valor da contratação for inferior ao teto de dispensa de licitação para serviços e compras, conforme art. 24, inciso II, da Lei 8.666/1993;
- b) se tratar de serviço cuja execução exija notória especialização do profissional ou da empresa a ser contratada, conforme o disposto no art. 25, §1º, da Lei 8.666/1993.

Conforme prescreve o Art. 13, §1º, da Lei 8.666/1993, ressalvados os casos de inexigibilidade de licitação, os contratos para a prestação de serviços técnicos profissionais especializados deverão, preferencialmente, ser celebrados mediante a realização de concurso, com estipulação prévia de prêmio ou remuneração. Segundo o §4º do Art. 22, concurso é a modalidade de licitação entre quaisquer interessados para escolha de trabalho técnico, científico ou artístico, mediante a instituição de prêmios ou remuneração aos vencedores, conforme critérios constantes de edital publicado na imprensa oficial com antecedência mínima de 45 (quarenta e cinco) dias.

A contratação de serviços de terceiros deverá ser precedida da elaboração do planejamento anual que integre as demandas de todas as áreas e englobe as diversas necessidades inerentes a produção e difusão dos produtos. Busca-se dessa maneira dispor de um único contrato administrativo para atender todas as necessidades da unidade. Serviços excepcionalmente não

previstos no planejamento deverão ser justificados e poderão ser solicitados desde que não configurem o fracionamento de despesa, vedado pelo art. 23, §5º da Lei 8.666/93. Os valores das despesas com a execução dos serviços deverão ser previstos no Plano Anual (PA) do setor.

Acordos de cooperação

Outra alternativa para viabilizar as produções são os acordos de cooperação com instituições nacionais ou internacionais, que poderão ocorrer em diferentes termos. Nesses casos, os acordos podem prever troca de experiências e compartilhamento de recursos materiais e humanos na concepção e realização das produções audiovisuais, sem contrapartida financeira.

Parcerias com outras unidades da Fiocruz

Deve-se estimular a realização de parcerias entre a COC e outras unidades da Fiocruz que realizam produtos de natureza audiovisual como Canal Saúde, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), Coordenadoria de Comunicação Social (CCS), Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Escola Politécnica Joaquim Venâncio (EPJV) e Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP). A parceria pode contemplar a cessão de material de acervo, equipamentos e pessoal técnico, mas também a produção de conteúdos em conjunto.

Produção interna

Com o intuito de viabilizar a produção audiovisual internamente, recomenda-se a estruturação de um núcleo de produção na COC, com equipamento e pessoal a ser compartilhado por diferentes áreas da unidade.

A criação desse núcleo de produção demanda investimento em capital físico (câmera, ilha de edição, equipamentos de iluminação e captação de som), em grande parte já realizado, e humano, com a contratação ou capacitação de pessoal técnico (operador de câmera, editor). As contratações de pessoal técnico por tempo determinado (serviço temporário) e aluguel de equipamentos poderão ocorrer, em casos excepcionais, a partir das disponibilidades de recursos e demandas específicas de cada projeto. Uma forma de viabilizar a contratação de pessoal técnico por tempo determinado (pessoa física) é por meio do contrato temporário com a Fiotec que inclui diárias para os serviços de captação e edição de imagens.

A COC possui 2 (duas) câmeras (uma Sony camcorder 4K e uma Sony fotográfica mirrorless 4K), 2 (dois) tripés, 2 (duas) ilhas de edição Final Cut (uma versão 7 e uma versão 10), 2 (dois) microfones de lapela, 5 (cinco) refletores softbox e respectivos tripés com quatro lâmpadas cada um, 5 (cinco) extensões de tomadas e 1 (hum) Kit para ChromaKey (fundo verde) 2x2m, incluindo o pano verde, armação retangular e tripés.

Seja qual for o formato adotado, – documentário, animação, ficção e suas possíveis combinações –, a realização audiovisual segue um modelo padrão de produção que, com algumas nuances, atende a todas essas categorias. No [Apêndice 2](#), encontram-se disponíveis algumas orientações gerais para guiar a produção de uma obra audiovisual.

Constituição do acervo audiovisual

A Casa de Oswaldo Cruz (COC), desde suas origens, tem-se engajado na produção de conteúdo audiovisual, dando seguimento a uma atividade institucional que remonta aos primórdios da Fiocruz. Essa atividade foi inicialmente desenvolvida pelo Serviço de Arquivo Histórico (SAH) do Departamento de Arquivo e Documentação (DAD). Desde 1988, esse Serviço vem produzindo documentários de curta e média-metragem sobre a história das ciências e da saúde no Brasil.

O Museu da Vida (MV), criado em 1999, também tem atuado na concepção de produtos audiovisuais. Entre essas iniciativas, destacam-se: a produção de jogos multimídia sobre temas importantes para a saúde pública e o projeto Vídeo Clube do Futuro no qual estudantes realizavam dentro do espaço do museu um vídeo de curta-duração. Vale destacar que muitas exposições realizadas pelo Museu da Vida também contam com recursos audiovisuais. Mais recentemente, diante da popularização da internet e das mídias sociais, o MV passa a investir na produção de pequenos vídeos, com diferentes temáticas, a serem difundidos tanto em seu site como nessas novas plataformas.

Nos últimos anos, o número de projetos audiovisuais se ampliou, envolvendo várias áreas da COC. A Assistência Técnica de Comunicação - Ascom começou a produzir pequenos vídeos como parte de suas ações de informação e comunicação. Na mesma linha, a Revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos também inicia a produção de vídeos a serem difundidos por meio do seu blog e outras mídias sociais. Entre esses diferentes projetos e iniciativas, destacam-se: a série documental *Mestres e Ofícios da Construção Tradicional Brasileira*, com foco na educação patrimonial; a série de animação *Ciência em Gotas*, voltada à divulgação científica; as gravações das palestras do evento acadêmico *Encontro às Quintas do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde*; as gravações do evento *Conversas Contemporâneas*, organizado pelo Observatório História e Saúde; a série documental *Mulheres na Fiocruz – Trajetórias* sobre a trajetória de mulheres com relevante contribuição para a Fiocruz e para a ciência e saúde no Brasil.

Por meio de um Convênio de Cooperação Técnica com a Empresa Brasil de Comunicação – EBC e de um Acordo de Cooperação Técnica com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, a Casa de Oswaldo Cruz desenvolve uma série de produções audiovisuais sobre a relação das unidades de conservação e da biodiversidade com a qualidade de vida, a saúde e a história da ciência. A primeira produção desta parceria é a série de TV e Web *Parques do Brasil*, com seis episódios. A segunda temporada desta série terá mais dez episódios. Por meio do Convênio de Cooperação Técnica com a EBC, também serão produzidas a série documental para TV e Web *Nos Caminhos dos Viajantes* e a série de interprogramas para TV e Web *Parques Saudáveis*.

Uma parte dessa produção por ser acessada por meio do Canal Youtube da Casa de Oswaldo Cruz: <https://www.youtube.com/user/casadeoswaldocruz>

Uma descrição mais detalhada do histórico da produção audiovisual na COC encontra-se disponível no [Apêndice 3](#).

Além da produção de vídeos documentários, o Serviço de Arquivo Histórico do DAD também tem atuado na prospecção, identificação, recuperação e disponibilização da memória audiovisual brasileira relativa à ciência e à história da saúde no Brasil. A COC herdou parte da produção do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), mas também tem ampliado seu acervo por meio do recebimento de doações e de coleções reunidas a partir do desenvolvimento de projetos de pesquisa e exposições. Esse acervo se apresenta em diferentes suportes: fita DV e mini-DV, fita BETA analógica, fita VHS, fita HI-8, DVD e película. Os quantitativos referentes a cada suporte estão detalhados no [Apêndice 4](#)

Entre os filmes doados, oriundos de arquivos pessoais ou institucionais, destacam-se Chagas em Lassance, título atribuído, (mudo, PB, 9 min), de 1910, sobre a descoberta da Doença de Chagas e Combate à Febre Amarela, título atribuído, (mudo, PB, 19 min), de 1910-28, sobre a proliferação da febre amarela. O primeiro foi exibido na Exposição Internacional de Higiene de Desdren, na Alemanha, em 1911.

Chagas em Lassance é considerado o mais antigo filme científico brasileiro e também marca a pioneirismo do Instituto Oswaldo Cruz na utilização de imagens em movimento como instrumento de divulgação científica. Trata-se de um minucioso registro das condições de vida no interior do país no início do século XX, criando conexões entre as questões sanitárias e as condições econômicas e culturais da população da região.

Combate à Febre Amarela foi realizado durante a campanha da febre amarela no Rio de Janeiro e descreve as ações empreendidas pelos guardas sanitários que, organizados militarmente em brigadas, perseguiram os mosquitos e suas larvas, insuflando gás sulfuroso no interior das casas, e removendo os doentes para locais de isolamento.

Também relevante, A busca é um filme produzido pela Organização Mundial de Saúde, que integrava o acervo do sanitarista Cláudio Amaral, e registra o esforço para a erradicação da varíola na Somália em 1977.

Por meio de uma parceria da COC com o CTAV – Centro Técnico Audiovisual, também foram identificados e copiados filmes científicos realizados pelo INCE – Instituto Nacional de Cinema Educativo (1937-66), dirigidos por Humberto Mauro, com a consultoria de cientistas do Instituto Oswaldo Cruz, Instituto de Biofísica da UFRJ e Instituto Pasteur. Foram produzidas novas matrizes e cópias em vídeo dos filmes Leishmaniose visceral americana, que contou com a consultoria do médico Evandro Chagas, O puraquê e o Miocárdio em cultura, com direção conjunta do cientista Carlos Chagas e do cineasta Humberto Mauro e também Febre Amarela I e II sobre a preparação da vacina pela Fundação Rockefeller.

Outro destaque é a coleção de 34 cópias dos filmes realizados pelo médico e sanitarista Noel Nutels, que atuou por mais de 30 anos em áreas indígenas e foi um dos fundadores do Parque Nacional do Xingu. Nutels também concebeu um método pioneiro de atendimento médico e vacinação, concentrando esforços em áreas de grande concentração de pessoas, como o ritual indígena Kuarup no Parque Nacional do Xingu ou festas religiosas como Bom Jesus da Lapa na Bahia e Círio de Nazaré em Belém do Pará.

Além disso, o SAH mantém em seu acervo cópias dos filmes produzidos pelo documentarista inglês Adrian Cowell. Adrian acompanhou e filmou durante mais de 50 anos o processo de desmatamento da Amazônia e o impacto dos grandes projetos na vida dos habitantes da região: indígenas, seringueiros, madeireiros, garimpeiros. Esse acervo em 16 mm foi doado à Universidade Católica de Goiás (UCG), que foi parceira na produção de alguns de seus filmes. As cópias abrigadas no arquivo do DAD/COC estão disponíveis para acesso e consulta.

O acervo de imagens em movimento é ainda constituído de filmes encontrados em outras instituições, que foram copiados, reunidos e preservados de modo a constituir um patrimônio audiovisual da ciência e da saúde no Brasil. Em 1987, a partir de pesquisa no acervo da Cinemateca Brasileira, foram encontrados 17 filmes relacionados às políticas e ações de saúde pública: cinejornais, registros de inaugurações de hospitais e preventórios, peças de divulgação de campanhas sanitárias, entre outros.

Esse acervo também contempla uma parte exclusivamente em áudio: gravações em fitas cassete resultantes de projetos de história oral, desenvolvidos na COC desde sua criação. O acervo de história oral é constituído por cerca de três mil horas de depoimentos, resultado do trabalho realizado por projetos de pesquisa em história das ciências e da saúde, ou registros de eventos, como os Encontros de História e Saúde ou Conferências e Palestras. Também há registros sonoros pertencentes a arquivos pessoais de cientistas, recebidos por doação, ou resultantes de projetos de pesquisa realizados em outras unidades da Fiocruz. Tais depoimentos são fontes de pesquisa que registram aspectos singulares de acontecimentos históricos por possuírem valor próprio irredutível como fonte primária que transcende os limites inerentes aos projetos de pesquisa que lhes deram origem. Esse acervo sonoro se encontra quase totalmente digitalizado (95%) e está acessível tanto em forma gravada como transcrita.

O acervo audiovisual acumulado pela COC constitui um sistema de documentação único em seu gênero, mas é ainda pouco conhecido, o que demanda pensar em estratégias que possam ampliar seu acesso e difusão.

Difusão

As ações de difusão do acervo audiovisual da COC inserem-se no contexto do Programa de Difusão Cultural que integra a [Política de Preservação e Gestão de Acervos Culturais das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz \(COC\)](#). O Programa de Difusão Cultural apresenta diretrizes para difundir os acervos culturais sob a custódia da Casa de Oswaldo Cruz, suas áreas técnicas e temáticas e os conhecimentos produzidos nessas áreas.

A difusão do acervo audiovisual da COC poderá ocorrer por meios diretos e indiretos e como parte integrante de atividades culturais, educativas, acadêmicas e institucionais desenvolvidas por diferentes áreas da unidade. Os meios diretos, no caso da obra audiovisual, referem-se à divulgação do acervo em si por meio de instrumentos de pesquisa (guias, catálogos, base de dados, entre outros). Os meios indiretos referem-se a ações de adequação dos conteúdos de

parte ou totalidade da obra audiovisual para a realização de produtos derivados (exposições, peças publicitárias, conteúdos de internet e outros materiais audiovisuais).

O produto audiovisual foi tradicionalmente difundido por meio das salas de exibição e, a partir dos anos 50, também pela televisão. O advento do vídeo cassete e das mídias digitais, como o DVD e o Blue Ray, ampliou os canais de difusão. Com a popularização da internet nos anos 2000, surge um novo meio de difusão que promove maior acesso às produções audiovisuais. Essa mudança é potencializada nos últimos anos com a proliferação das mídias sociais e das plataformas de streaming. A ampliação considerável dos espaços de exibição garante aos realizadores maior autonomia para a difusão de suas produções. As ações listadas abaixo levam em consideração a emergência desse universo variado de canais de difusão e as oportunidades por ele suscitadas.

O principal meio de difusão é o Canal YouTube da Casa de Oswaldo Cruz:

<https://www.youtube.com/casadeoswaldocruz>

Seguem abaixo outras possíveis ações:

- Participação em festivais e mostras temáticas (saúde, meio ambiente, história, patrimônio, memória, filmes de arquivo).
- Lançamento em DVD ou mídia compatível por meio do Selo Fiocruz Vídeo.
- Exibição no caminhão do Ciência Móvel.
- Exibição no Canal Saúde e emissoras parceiras (rede pública e educativa de televisão).
- Exibição com debates abertos ao público no auditório Museu da Vida ou Tenda da Ciência Virgínia Schall.
- Exibição em escolas com mediação e debate, utilizando rede de escolas do Museu da Vida.
- Exibição em conferências, congressos e seminários nacionais e internacionais relativos à história das ciências e da saúde, meio ambiente, memória e patrimônio.
- Exibição em ações de divulgação científica e educação patrimonial promovidas pelos circuitos de visitação do Museu da Vida no campus Manguinhos.
- Disponibilização no Canal YouTube Fiocruz;
- Disponibilização na Base Arch.
- Disponibilização nos Repositórios Institucionais: Arca e Plataforma Educare.
- Disponibilização em plataformas de streaming que veiculam conteúdos gratuitos.
- Transmissões e Postagens em mídias sociais como Facebook, Instagram e Twitter.

Considerar também, como possíveis alternativas ao YouTube, o Internet Archive, por ser plataforma de difusão mais de acordo com os princípios da preservação audiovisual, além de possibilitar a inserção de matrizes digitais de alta resolução com metadados relacionados, e outras plataformas de exibição de conteúdo audiovisual como o Vimeo e o DailyMotion.

Conforme previsto no Programa de Difusão Cultural, as ações de difusão do acervo audiovisual da COC, tanto da produção própria quanto da incorporada, deverão integrar os planos de difusão cultural a serem elaborados pelos setores e departamentos da unidade responsáveis por sua formulação: Assistência Técnica de Comunicação, Bibliotecas da Casa de Oswaldo Cruz,

Departamento de Arquivo e Documentação, Departamento Museu da Vida e Departamento de Patrimônio Histórico.

O planejamento das ações de difusão do acervo audiovisual deverá buscar, sempre que possível, a articulação entre departamentos e setores da unidade, de modo a ampliar a interação entre as áreas de pesquisa histórica, patrimônio cultural, preservação, educação e divulgação científica.

Preservação

A Casa de Oswaldo Cruz é a unidade da Fiocruz responsável pela preservação, valorização e divulgação do patrimônio arquitetônico, urbanístico, arqueológico, arquivístico, bibliográfico e museológico constituído historicamente pela instituição.

Em 2013, a COC aprovou sua [Política de Preservação e Gestão de Acervos Culturais das Ciências e da Saúde](#), com o objetivo de estabelecer os princípios gerais, as diretrizes, as responsabilidades e orientar o desenvolvimento de políticas específicas, programas, planos, e procedimentos para garantir a preservação dos acervos culturais sob sua guarda.

Essa política estabelece seis programas de preservação e gestão comuns aos acervos sob sua responsabilidade. Esses programas tratam de procedimentos relativos à incorporação; ao tratamento técnico; à conservação e restauração; à segurança; ao acesso, empréstimo e reprodução; e à difusão cultural dos acervos.

Para os propósitos deste documento, interessa destacar as políticas, programas, planos e procedimentos que impactam o acervo audiovisual da COC. Esse acervo integra um conjunto arquivístico mais amplo que reúne fundos e coleções de documentos institucionais e pessoais, dos gêneros textual, iconográfico, cartográfico, micrográfico e sonoro que abrangem o período entre 1803 até os dias atuais.

Dos seis programas previstos na Política de Preservação e Gestão de Acervos Culturais das Ciências e da Saúde, quatro já se encontram concluídos: o programa de incorporação, o programa de tratamento técnico, o programa de conservação e restauração e o programa de difusão cultural.

Os acervos da Casa de Oswaldo Cruz também integram as ações do Preservo: Complexo de Acervos da Fiocruz, destinado à preservação, organização e modernização dos diferentes acervos científicos e culturais da instituição. Em 2018, como desdobramento da iniciativa concluída pela COC em 2013, foi lançada a Política de Preservação de Acervos Científicos e Culturais da Fiocruz, a qual estabelece os princípios gerais, as diretrizes e os objetivos que orientam as atividades de constituição, preservação, gestão integrada e acesso aos acervos científicos e culturais sob a guarda da Fiocruz. Essa política propõe um Programa de Preservação Digital com a finalidade de estabelecer diretrizes de preservação digital para documentos natodigitais e representantes digitais, assim como orientar a elaboração de Planos de

Preservação Digital para as diferentes coleções. O documento também contempla um Manual de Digitalização, no qual indica equipamentos, procedimentos, sistemas de armazenamento e classificação adequados às diferentes tipologias de acervos existentes na Fiocruz.

A preservação de uma obra audiovisual, independentemente de seu suporte, é uma atividade ampla e complexa que engloba várias etapas, não necessariamente presentes em todas as situações:

- Prospecção e coleta;
- Conservação;
- Duplicação;
- Restauração;
- Reconstrução (quando necessária);
- Recriação de condições de apresentação;
- Pesquisa e a reunião de informações para realizar de forma eficiente todas essas atividades.

O propósito da preservação tem três dimensões:

- Garantir que a obra audiovisual não sofra mais danos ou alterações em seu formato ou em seu conteúdo;
- Devolver a obra audiovisual à condição mais próxima possível de seu estado original;
- Possibilitar o acesso a obra audiovisual de uma forma condizente com a que foi concebida para ser exibida e apreciada.

A preservação audiovisual é um processo permanente de tal sorte que os profissionais da área costumam dizer que os filmes nunca estão totalmente preservados, mas se encontram sempre em vias de preservação.

O processo de preservação deve iniciar durante a fase de produção, pois a adoção de procedimentos adequados nessa etapa pode gerar grande impacto no trabalho futuro de conservação da obra audiovisual. Nesse sentido, pode ser útil desenhar e estabelecer um protocolo do fluxo de produção a ser seguido por todas as realizações da COC.

A preservação audiovisual deve envolver as seguintes ações:

- Conservação Preventiva
- acondicionamento
- controle ambiental
- gestão de risco
- revisão periódica dos suportes
- Planejamento de Digitalização
- critérios, normas e recomendações
- fluxo de digitalização
- formatos de arquivo
- matriz de preservação

- cópia de trabalho (opcional)
- derivada de acesso
- Preservação Digital
- estratégias de longo prazo
- infraestrutura

A etapa de digitalização deverá obedecer aos parâmetros estabelecidos no Manual de Digitalização da Fiocruz e a etapa de preservação digital deverá estar de acordo com Programa de Preservação Digital de Acervos da Fiocruz.

Dessa forma, a digitalização deverá contemplar separadamente cada tipo documental (fílmico, sonoro e vídeo), sendo estabelecidos critérios de digitalização baseados em organizações de referência, como IASA, FIAF, FIAT, CONARQ etc.

Vale lembrar que, no que se refere às mídias magnéticas, tanto de áudio quanto de vídeo, a digitalização é ação essencial dentro de uma estratégia de preservação de longo prazo, dados os processos de obsolescência de formatos e equipamentos que atingem esses materiais.

O acervo audiovisual também possui características específicas no que tange aos tipos materiais que merecem ser preservados. Enquanto nas demais tipologias, o que interessa, em geral, é preservar o produto final, no caso do acervo audiovisual, um material intermediário, como imagens e sons não utilizados na edição final, pode funcionar como fonte de pesquisa ou insumo para outras produções que utilizam material de arquivo. Recomenda-se assim a elaboração de um plano específico, no que tange à preservação, para o tratamento desse acervo, seguindo as orientações e diretrizes do Programa de Preservação Digital de Acervos da Fiocruz. Vale ressaltar que o plano deverá considerar as diferenças e especificidades dos acervos analógico e digital no que tange à preservação, contemplando também aquelas inerentes às diferentes tipologias documentais: fílmica, videográfica e sonora.

É obrigatório o recolhimento pelo Departamento de Arquivo e Documentação (DAD) de 3 (três) cópias do produto final, bem como do material não utilizado na versão final de valor permanente. Entende-se como material não utilizado de valor permanente aquele resultante da seleção de trechos relevantes do material filmado que, após avaliação pela equipe responsável, sejam transferidos para o acervo do DAD, e disponibilizados na base ARCH.

Os novos itens incorporados ao acervo devem ser devidamente registrados no sistema SIGDA e quando se tratar de produção audiovisual da COC, essa também deverá ser disponibilizada no repositório institucional da Fiocruz - ARCA.

Propriedade intelectual

A propriedade intelectual confere proteção a algumas criações oriundas do intelecto humano. De forma geral, abrange três tipos de direitos principais:

- a) Os direitos de autor e conexos, aplicáveis a obras literárias, artísticas, científicas, interpretações artísticas, execuções, fonogramas, transmissões por radiodifusão etc.;
- b) Os direitos de propriedade industrial, que abrangem patentes, desenhos industriais, marcas e indicações geográficas;
- c) Os direitos sui generis, que incluem proteção a variedades vegetais, topografia de circuitos integrados, conhecimentos tradicionais e manifestações folclóricas.

Nas atividades desempenhadas na COC, os direitos de autor e direitos conexos assumem papel primordial na gestão dos ativos de propriedade intelectual sob responsabilidade da unidade. O domínio dos direitos de autor é a proteção das expressões artísticas, literárias e científicas. Na esfera dessa proteção, estão textos, músicas, obras de arte, como pinturas e esculturas, e também criações tecnológicas, como os programas de computador e as bases de dados eletrônicas.

Além desses, na esfera de atuação da COC, destacam-se também os direitos da personalidade, previstos no art. 20 do Código Civil Brasileiro (Lei 10.406 de 10/01/2002), que abrangem o nome, a imagem e a voz, e que devem ter o seu uso devidamente autorizado por seus titulares para a produção de uma obra audiovisual.

A Fiocruz instituiu, em 2014, a Política de Acesso Aberto ao Conhecimento visando garantir à sociedade o acesso gratuito, público e aberto ao conteúdo integral de toda obra intelectual produzida pela instituição. Entende-se como obra intelectual toda a produção científica, técnica, tecnológica, cultural e didático-educacional da Fiocruz. Nesse sentido, incentiva-se que os autores ou titulares das obras audiovisuais cedam à Fiocruz, gratuita e não exclusivamente, os direitos de utilização não comercial, durante o prazo de vigência dos direitos autorais, em qualquer meio ou veículo, inclusive e, principalmente, o digital, em todos os países e idiomas, para fins de disponibilização pública gratuita e de utilização não comercial. Ficam reservados aos autores os direitos morais e os usos comerciais das obras audiovisuais de que forem autores ou titulares.

Seguem abaixo algumas orientações relativas à proteção legal da propriedade intelectual que devem ser observadas tanto para a produção audiovisual da COC como para obras de terceiros incorporadas ao acervo da unidade.

- Necessidade de assinatura dos devidos termos de autorização ou licença de uso nos casos em que ocorra a utilização de nome, voz e/ou imagem de terceiros na produção de obras audiovisuais. Encontra-se no [Apêndice 4](#) um modelo de termo de autorização de uso de imagem, voz e nome.
- Para produções audiovisuais contratadas (realizadas por terceiros), a obrigação de colher os termos de autorização recai sobre a empresa contratada, que, idealmente, precisa ter obtido todos os termos de autorização de nome, imagem e voz antes mesmo de iniciar a captação das imagens e do áudio para a realização da produção.
- Para que sejam delimitados os direitos de propriedade intelectual cabíveis a cada obra específica, é necessário o preenchimento de uma ficha catalográfica para cada item do acervo audiovisual da COC.

- Os dados obtidos a partir do preenchimento das fichas catalográficas devem estar idealmente disponíveis em uma base de dados única, tornando possível a recuperação de informações relevantes que permitam inferir quais os direitos aplicáveis a cada caso.
- Para obras audiovisuais de terceiros que integram o acervo da COC, deve-se privilegiar sempre a utilização daquelas que já se encontrem em domínio público – o que, via de regra, ocorre 70 anos a partir do 1º de janeiro do ano subsequente à primeira divulgação da obra.
- Devem ser cuidadosamente guardados os termos de doação de obras e/ou coleções de terceiros que foram incorporadas ao acervo da COC, e que não estejam em domínio público.
- Em se tratando de obras órfãs - para as quais não é possível estabelecer a autoria e/ou a titularidade e, portanto, não é possível obter os devidos termos de cessão - faz-se necessário realizar busca exaustiva pelos mais diversos meios dos possíveis autores/ titulares, mantendo documentadas, por precaução, cada uma das etapas de investigação realizadas. Uma das estratégias recomendadas é a publicação de editais identificando a obra em questão e solicitando a manifestação de seus autores.

Somente após a observância desses procedimentos, é segura a difusão e/ ou utilização integral ou parcial dessas obras, seja em outras produções audiovisuais ou como parte integrante de exposições, mostras e outros tipos de eventos públicos. Ressalta-se ainda que, no caso de obras órfãs, a informação sobre a autoria desconhecida e sobre as buscas exaustivas realizadas na tentativa de descobrir informações acerca da sua autoria devem estar manifestas nos créditos finais da obra derivada.

Após a realização das atividades relativas à verificação e liberação de direitos patrimoniais e personalíssimos, uma outra etapa que deve ser considerada diz respeito aos mecanismos para inibir e monitorar maus usos ou usos não autorizados após a disponibilização dos conteúdos dos acervos audiovisuais da COC aos usuários. Recomendações nesse sentido encontram-se presentes no Programa de Difusão Cultural.

Vale destacar que as produções audiovisuais produzidas para fins educacionais, pedagógicos e afins podem ser entendidas como recursos educacionais. Recomenda-se assim que essas produções sejam desenvolvidas em padrões abertos, licenciados/cedidos e disponibilizados à sociedade sob uma licença ou sessão livre, sendo denominada de Recurso Educacional Aberto (REA). Essas obras deverão ser depositadas na Plataforma ou Repositório Institucional pertinente e devem ser integradas a outras iniciativas institucionais.

Muito importante aqui mencionar que em breve deverá ser constituído um Grupo de Trabalho para viabilizar, de forma colaborativa, a elaboração de uma Política de Gestão da Propriedade Intelectual da COC, com foco tanto na Propriedade Intelectual gerada internamente, como na Propriedade Intelectual de terceiros sob a custódia da Unidade. Após a conclusão desse trabalho, os parâmetros e diretrizes mais gerais referentes à propriedade intelectual, inclusive aqueles atinentes ao acervo audiovisual, constarão desse documento,

Comitê consultivo: planejamento e acompanhamento dos projetos audiovisuais

Recomenda-se a criação de um comitê consultivo que ficará responsável pelo planejamento e acompanhamento dos projetos, além da proposição e avaliação de outras ações relacionadas à área audiovisual na COC.

Planejamento dos projetos

A demanda por produção audiovisual tem crescido nos últimos anos na COC, já que essa se tornou um dos principais instrumentos de informação e comunicação das novas mídias. Como se trata de produto de natureza cultural, parte dessa produção tem sido viabilizada por meio da captação de recursos externos, sobretudo com o uso de Leis de Incentivo à Cultura que se baseiam em renúncia fiscal. O Escritório de Captação (EC), vinculado à Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional (VPGDI) é o principal agente responsável por essa tarefa, mas tem limitações financeiras e operacionais para o exercício da sua missão. Essas restrições dizem respeito tanto ao número de projetos passíveis de captação, quanto aos valores envolvidos. Impõe-se dessa forma a necessidade de contar com outras formas de captação, como editais e chamadas públicas, que, em muitos casos, podem exigir um parceiro externo (produtora independente) para viabilizar a proposição do projeto.

Além disso, quando os recursos forem oriundos do Tesouro Nacional, a contratação de serviços de natureza audiovisual deverá ser precedida da elaboração de um planejamento anual que contemple as demandas de todas as áreas requisitantes. Busca-se dessa maneira englobar o conjunto dessas demandas em um único contrato administrativo, a fim de evitar fracionamento de despesa.

Propõe-se assim a constituição de um comitê consultivo que ficará responsável pelo planejamento e acompanhamento dos projetos audiovisuais desenvolvidos anualmente dentro da unidade. Também deverá funcionar como espaço de formulação, discussão e interlocução de outras ações e atividades relacionadas à produção e difusão audiovisual da COC.

Constituição do comitê consultivo

O comitê deverá ser constituído minimamente com as seguintes representações:

- 1 (hum) representante do Departamento de Arquivo e Documentação (DAD);
- 1 (hum) representante do Departamento do Museu da Vida (MV);
- 1 (hum) representante do Departamento do Patrimônio Histórico (DPH);
- 1 (hum) representante do Departamento de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde (DEPES);
- 1 (hum) representante da Assistência Técnica de Comunicação – ASCOM;
- 1 (hum) representante da Vice direção de Patrimônio Cultural e Divulgação Científica;
- 1 (hum) representante do Escritório de Captação/SPCOC;
- 1 (hum) representante da Fiocruz, externo à COC;

- 1 (hum) consultor externo ad hoc, que pode ser tanto um especialista, quanto um representante da sociedade civil.

Os representantes dos departamentos, Assistência Técnica de Comunicação, Vice direção de Patrimônio Cultural e Divulgação científica, Escritório de Captação/SPCOC e outra Unidade da Fiocruz serão indicados pelos responsáveis pelas respectivas áreas. O consultor externo será um nome de consenso dos demais membros do comitê consultivo.

Os representantes e seus suplentes serão indicados pelo prazo de (2) dois anos.

Atribuições do comitê consultivo

- Acompanhar os projetos audiovisuais desenvolvidos na COC;
- Sugerir a criação de linhas temáticas para estimular a realização de projetos audiovisuais na COC;
- Propor editais para a seleção de projetos audiovisuais na COC;
- Funcionar como espaço de interlocução e troca de experiências entre as diferentes áreas e pessoas que produzem ou atuam com audiovisual na COC.

Outras atribuições do comitê consultivo serão detalhadas em seu Regimento interno a ser elaborado no momento de sua implantação.

Referências

ASSUMPÇÃO, D. et al. (Org.). Projeto Vídeo Clube do Futuro: Catálogo de Produções. Rio de Janeiro: Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz, 2003.

CABRAL, S. PRIMO, L. Produção Audiovisual, Imagem, Som e Movimento. São Paulo: Editora Érica, 2014.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. Política de Preservação e Gestão de Acervos Culturais das Ciências e da Saúde. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em http://www.coc.fiocruz.br/images/PDF/politica_preservacao_gestao_acervos_coc.pdf. Acesso em: 11 dez. 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. Programa de Conservação e Restauração dos Acervos. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em http://www.coc.fiocruz.br/images/stories/PDFs/mvdocs/Programa_Conserva_Restaura_versao_aprovadaCD_COC.pdf. Acesso em: 11 dez. 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. Programa de Incorporação de acervos. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em

http://www.coc.fiocruz.br/images/stories/PDFs/Programa%20de%20incorporao%20VALIDADO%20CD_COC_PARA%20PORTAL_2015-05-21.pdf. Acesso em: 11 dez. 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. Programa de Tratamento Técnico. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em http://www.coc.fiocruz.br/images/stories/PDFs/Programa_Tratamento_Tecnico_verso%20final_16dez2015.pdf. Acesso em: 11 dez. 2020.

LACERDA, A. L.; PENIDO, S. O. C. Saúde em Imagens. In: IGLESIAS, F. I; SANTOS, P. R. E; MARTINS, R. B. (Org.). Vida, Engenho e Arte: o acervo histórico da Fundação Oswaldo Cruz Rio de Janeiro: Fiocruz/Casa De Oswaldo Cruz, 2014. p. 75-136.

MARTINS, V. P. Fundamentos da Atividade Cinematográfica e Audiovisual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MORAIS, K. S. A Política de Fomento ao Audiovisual no Brasil e o lugar da TV. Eptic (UFS), v. 18, nº 2, p. 65-85, 2016.

PENIDO, S. O. C. Documentário científico no Brasil. In: FABRIS, M et al. (org.). Estudos SOCINE de Cinema: Ano III. Porto Alegre: Sulina, 2003. p. 470-474.

PISCHETOLA, M. Da crítica à criatividade: olhares sobre os projetos de mídia educação no Brasil. Atos de Pesquisa em Educação (FURB), v. 8, p. 386-401, 2013.

SOUZA, C. R. A Cinemateca Brasileira e a preservação de filmes no Brasil. São Paulo, 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

THIELEN, E. V.; SANTOS, F. D. Revisitando a Amazônia de Carlos Chagas. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 3, n.3, p. 523-534, 1997.

Apêndice 1: Mecanismos de financiamento externo

FOMENTO DIRETO

Fundo Nacional de Cultura (FNC)

Lei 7.505/86 (Lei Sarney) e Lei 8.313/91 (Lei Rouanet)

O Fundo Nacional de Cultura (FNC) é um fundo de natureza contábil, com prazo indeterminado de duração, que funciona sob as formas de apoio a fundo perdido ou de empréstimos reembolsáveis, com prioridade para realização de seleções públicas com comissões representativas, independentes e específicas, habilitadas a avaliar o mérito artístico-cultural das propostas concorrentes. O FNC é um dos mecanismos de fomento implementados pelo PRONAC (Programa Nacional de Cultura). É administrado pelo Ministério da Cultura (MINC) com recursos provenientes das loterias federais (3% da arrecadação bruta), recursos públicos (Tesouro Nacional, subvenções e devoluções) e com doações de pessoas físicas e jurídicas.

O fundo opera por duas formas:

- a) editais públicos;
- b) demanda espontânea, sendo os projetos da área audiovisual selecionados pela Secretaria do Audiovisual (SAV/MINC).

Proponentes:

- Pessoa Jurídica de Direito Público das esferas federal, estadual e municipal (prefeituras, secretarias de Cultura, fundações, autarquias, etc);
- Pessoa Jurídica de Direito Privado, sem fins lucrativos (fundações particulares, ONGs, associações, institutos, OSCIP, etc).

O FNC financia somente 80% do valor do projeto, com 20% de contrapartida do proponente. Poderão ser contempladas obras audiovisuais de curta e média metragem e documentários em qualquer metragem.

Fundo Setorial do Audiovisual (FSA)

Lei 11.437/06

O Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) é uma categoria específica do Fundo Nacional da Cultura (FNC), destinada ao desenvolvimento da indústria audiovisual no Brasil. Seus recursos vêm principalmente da arrecadação da Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional (Condecine) e do Fundo de Fiscalização das Telecomunicações (Fistel). A partir de 2012, com a Lei 12.485, o recolhimento da Condecine passou a ser devido também por operadores de telefonia que prestam o serviço de TV Paga, ampliando consideravelmente os recursos destinados ao fomento.

O FSA possui programas direcionados a todos os segmentos da indústria audiovisual, que se constituem em diversas linhas de ação, inauguradas em 2008 e ampliadas em 2013, e ancoradas no Regulamento Geral do PRODAV (Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Audiovisual Brasileiro).

O PRODAV possui linhas específicas para a produção de conteúdo para televisões públicas, que seleciona, em regime de concurso público, projetos de produção independente de obras audiovisuais brasileiras com destinação inicial ao campo público de televisão, para atendimento à demanda mapeada conjuntamente pela ANCINE, Empresa Brasil de Comunicação (EBC), Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura (SaV/MinC), Associação Brasileira da Televisão Universitária (ABTU), Associação Brasileira de Canais Comunitários (ABCCOM) e Associação Brasileira das Emissoras Públicas, Educativas e Culturais (Abepec), de acordo também com as vocações regionais identificadas.

Linhas de financiamento para televisões públicas:

Prodav 08: região Norte

Prodav 09: região Nordeste

Prodav 10: região Centro-Oeste

Prodav 11: região Sudeste

Prodav 12: região Sul

Proponente:

Empresas produtoras brasileiras independentes registradas na ANCINE (com situação REGULAR, nos termos da lei 12.485/2011 e da Instrução Normativa nº 91 – observar art. 10-A) - e nas respectivas Juntas Comerciais, com CNAE 59.11-1/99 (atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente) ou CNAE 59.11-1/01 (estúdios cinematográficos). As empresas produtoras proponentes somente podem concorrer à Chamada Pública referente à região de sua sede.

Conteúdo:

Seleção, em regime de concurso público, de projetos de obras com destinação inicial ao campo público de televisão nos segmentos comunitário, universitário, educativo e cultural.

As chamadas públicas nesses casos financiam 100 % do valor do projeto com cessão a fundo perdido. Em caso de comercialização da obra audiovisual, em qualquer segmento de mercado ou território, haverá retorno do investimento por parte do proponente.

Entende-se por retorno do investimento a retribuição social e financeira prestada por beneficiários do PRODAV em contrapartida à participação do FSA no projeto audiovisual. O retorno do investimento do FSA terá os seguintes componentes: participação sobre a receita

líquida do produtor e participação sobre as receitas de licenciamento de marcas, imagens, elementos e obras derivadas.

As restrições quanto a formatos (curta, média, longa-metragem), linguagem (ficção, documentário, animação) e conteúdos temáticos das obras audiovisuais, quando existirem, serão estabelecidas nas respectivas chamadas públicas.

FOMENTO INDIRETO

Lei Municipal de Incentivo à Cultura – ISS

Lei nº 5.553/13, por meio do Programa de Fomento à Cultura Carioca da Secretaria Municipal de Cultura – RJ

Lei Rouanet

Lei 8.313/81; Art. 18 e Art. 26), por meio do Programa Nacional de Apoio à Cultura – PRONAC, na modalidade mecenato. O mecenato permite o investimento em projetos culturais mediante doações ou patrocínios, com a possibilidade de abatimento no Imposto de Renda (IR) devido pelo contribuinte que investiu.

Limite de Dedução

Pessoa Jurídica: 4 % do IR a pagar

Pessoa Física: 6 % do IR a pagar

A pessoa ou empresa incentivadora faz doação ou patrocínio a projetos culturais específicos, apresentados por pessoa física ou jurídica de natureza cultural, ou faz doações diretamente ao FNC e abate o valor da doação ou patrocínio do Imposto de Renda (IR) a pagar. No caso do patrocínio, há possibilidade de retorno financeiro por meio da exposição da marca. O financiamento do projeto é de 100%, não havendo exigência de contrapartida.

Proponentes:

- Pessoa física de natureza cultural: escritores, artistas plásticos, atores, dançarinos, mímicos, agentes culturais, produtores, realizadores, etc.
- Pessoa Jurídica de Direito Privado de natureza cultural, sem fins lucrativos: ONGs, associações, institutos, etc.
- Pessoa Jurídica de Direito Privado de natureza cultural, com fins lucrativos: produtoras, empresas especializadas na execução de projetos culturais, etc.
- Pessoa Jurídica de Direito Público da Administração Indireta: fundações e autarquias.

Art. 18

Produção de obras cinematográficas de curta e média metragem.
Possibilidade de abater 100% do valor investido, sem despesa operacional.
Sem possibilidade de exposição da marca.

Art. 26

Filmes de curta e média metragem e documentários de longa-metragem; vídeos e projetos para rádio e televisão educativas e culturais de caráter não comercial.

Pessoa Jurídica: abatimento de 40% do valor investido em caso de doação e 30% em caso de patrocínio, como despesa operacional.

Pessoa Física: abatimento de 80 % do valor investido em caso de doação e 60% em caso de patrocínio, como despesa operacional.

A doação ou patrocínio não poderá ser efetuada a pessoa ou instituição vinculada ao agente doador. Não se consideram vinculadas, as instituições culturais sem fins lucrativos, criadas pelo doador ou patrocinador, desde que devidamente constituídas e em funcionamento na forma da lei.

Lei do Audiovisual

Lei 8.685/93; Lei 9.532/97; Lei 11.437/06; Lei 11.505/07; Lei 14.044/20; Art. 1º, Art. 1ºA, Art. 3º, Art. 3º A.

Validade: 31/12/2024

Limite de Dedução

Pessoa Jurídica: 4 % do IR a pagar

Pessoa Física: 6 % do IR a pagar

Art. 1º A

Produção de obras cinematográficas brasileiras de curta, média e longa-metragem.

Possibilidade de abater 100% do valor investido sem despesa operacional, com valor-limite de captação de R\$ 4.000.000,00 e 5% de contrapartida.

Proponente: empresa produtora brasileira independente, registrada na ANCINE, que tenha como atividade principal a produção de obras audiovisuais.

Apêndice 2: Guia Básico para Produção Audiovisual

Etapas de produção

1. Sinopse ou storyline: história contada em uma frase que serve como ponto de partida para o desenvolvimento da narrativa e funciona como cartão de visita do projeto para a captação de recursos.
2. Argumento ou pré-roteiro: um texto corrido contendo a narrativa completa com todos seus elementos dramáticos. Semelhante a um conto, mas sem preocupações literárias. Deve prezar pela objetividade, normalmente sem inclusão de diálogos ou locuções.
3. Roteiro: Texto técnico detalhado e descritivo que serve para levantamento das necessidades de cada cena e como guia de filmagem.
4. Story Board: história em quadrinhos que descreve com desenhos cada um dos planos de um filme a partir do roteiro. Não é obrigatório, mas é muito útil.
5. Decupagem ou Análise Técnica: Levantamento das necessidades de cada cena, baseado no custo e na opção estética do projeto.
6. Ficha de Filmagem: preenchida durante a filmagem onde se anota de forma sucinta o que ocorreu em cada take, já apontando quais foram os melhores.
7. Decupagem do material filmado: usando a ficha de filmagem como guia, refere-se a escolha dos takes utilizáveis que poderão ser aproveitados na edição.
8. Digitalização: transferência do material escolhido para o computador onde será feita a edição.
9. Edição e Finalização: processo onde o filme ganha sua forma final, com todas as transições, letreiros, sons e efeitos.

Movimentos de Câmera

- Panorâmica (Pan): câmera gira em um eixo paralelo ao plano do filme. Pode ser horizontal, vertical, invertida horizontal, invertida vertical.
- Travelling: câmera anda sobre um caminho. Altera a perspectiva e a profundidade de campo. Pode ser horizontal, vertical, in ou out.
- Zoom: Movimento de lente que aproxima ou distancia o objeto de filmagem. A perspectiva (o ponto de vista de onde se vê o objeto), permanece inalterada, mas há mudança da profundidade de campo (área nítida entre o fundo e o objeto). Pode ser in ou out.

Enquadramentos

- Plano Geral (PG): Enquadra todo o ambiente onde o objeto da filmagem está inserido, com este pouco definido normalmente ao centro.
- Plano Aberto (PA): Enquadra todo o objeto da filmagem. Exemplo: personagem de corpo inteiro.
- Plano Americano (PAm): Enquadra cerca de dois terços do objeto de filmagem. Exemplo: personagem do joelho para cima.
- Plano Médio (PM): Enquadra meio objeto de filmagem. Exemplo: personagem da cintura para cima.
- Plano Próximo (PP): Enquadra um terço do objeto de filmagem. Exemplo: personagem do ombro para cima.

- Close: Enquadra parte significativa do objeto de filmagem. Exemplo: rosto do personagem
- Super Close (Close Up): Enquadra detalhe de parte significativa do objeto de filmagem. Exemplo: olho do personagem

Apêndice 3: Histórico da Produção Audiovisual na COC

Este histórico da produção audiovisual da COC tem como objetivo mapear o acervo produzido ou incorporado pela unidade com intuito de estimular seu acesso, difusão e popularização. Trata-se de um inventário momentâneo dessa produção que deverá estar sujeito a atualizações periódicas.

A produção de registros visuais ou audiovisuais como parte das atividades institucionais é muito anterior à criação da COC e se encontra presente na Fiocruz desde os primórdios da instituição. Depoimentos de alguns contemporâneos atestam a paixão de Oswaldo Cruz pelas inovações tecnológicas, sobretudo pelo uso da fotografia e do filme na ilustração e divulgação de trabalhos científicos. Ele próprio foi o autor de registros fotográficos de suas atividades de pesquisa e de paisagens que conheceu ao longo das viagens de trabalho, associando os desafios sanitários a aspectos econômicos e culturais observados nesses lugares. Sabe-se também que o Instituto Oswaldo Cruz contava com um laboratório fotográfico próprio desde sua criação e possuía em seu quadro de funcionários um fotógrafo profissional, Joaquim Pinto da Silva. J. Pinto, como ficou conhecido, trabalhou durante 30 anos na instituição, registrando imagens do cotidiano de Manguinhos e de seu entorno, das expedições científicas ao interior do país e de aspectos técnicos e científicos relativos à pesquisa biomédica e à produção de medicamentos. Em suas andanças por Minas Gerais, na primeira década do século passado, Carlos Chagas realizou registros cinematográficos das condições de vida da população local, cujas imagens encontram-se eternizadas no filme *Chagas em Lassance* (1910), considerado o mais antigo filme científico brasileiro e um dos poucos filmes preservados desse período. Esse filme, de incontestável valor histórico, também denota o pioneirismo do Instituto Oswaldo Cruz na produção de imagens em movimento como instrumento de divulgação científica. Esse e outros filmes científicos produzidos pelo Instituto Oswaldo Cruz foram depois incorporados ao acervo audiovisual da Casa de Oswaldo Cruz.

A produção audiovisual na COC iniciou em 1988 com a produção de documentários históricos, realizados pelo Serviço de Arquivo Histórico (SAH) do Departamento de Arquivo e Documentação (DAD). Com o passar do tempo, o produto audiovisual, em diferentes formatos, passou a ser desenvolvido por outros departamentos da COC, como o Museu da Vida. Atualmente, essa produção abrange em maior ou menor escala todas as áreas finalísticas da COC, ocorrendo muitas vezes de forma integrada.

Documentários históricos e etnográficos

Entre os vídeos produzidos pelo Serviço de Arquivo Histórico do DAD, destaca-se a série “Revisitando a Amazônia de Carlos Chagas: da borracha à biodiversidade” que refaz o percurso das expedições empreendidas pelo cientista entre outubro de 1912 e março de 1913 nessa região do País: *Chagas na Amazônia* (1991); *Chagas nos rios Negro e Branco* (1995); *Chagas no Acre e Purus* (1998). O objetivo dessa série de vídeos foi registrar um mesmo território em dois tempos distintos, de modo a comparar as condições de vida e saúde nos vales dos rios Solimões e Juruá, Purus e Acre, Negro e Branco, com aquelas encontradas por Carlos Chagas oitenta anos atrás. Naquele momento, Chagas foi solicitado pelo Ministério da Agricultura, Indústria e

Comércio a realizar uma expedição na Amazônia com o intuito de elaborar um plano de profilaxia para combater a malária, que dizimava os seringueiros da região.

Mesclando esquetes teatrais e depoimentos de médicos, pesquisadores e historiadores, *A Revolta da Vacina* (1994) apresenta a história da varíola, da vacina e da revolta popular de 1904 no Rio de Janeiro, abordando as questões sociais, políticas e culturais que envolveram a campanha de vacinação do governo de Rodrigues Alves (1902-1906), em plena República Velha.

No início do século XX, após a implantação das campanhas sanitárias no Rio de Janeiro, Oswaldo Cruz partiu para a Amazônia, em viagem de inspeção sanitária aos portos do Brasil. Em 1910, realizou campanha contra a febre amarela em Belém e, após visitar as obras de construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré, estabeleceu um plano de combate à malária na região. Quase um século depois, utilizando filmes, fotografias, caricaturas, cartas e relatórios do sanitarista, uma equipe de pesquisadores da Casa de Oswaldo Cruz refez seu percurso para realizar o documentário *Oswaldo Cruz na Amazônia* (2002), que resgata a memória dessa viagem e atualiza as principais questões de saúde levantadas pelo cientista.

A partir de um projeto de pesquisa desenvolvido na região do Alto Rio Negro na Amazônia, em área habitada pelos Baniwa, o documentário *Baniwa – uma história de plantas e curas* (2005) resgata as práticas tradicionais de cura desse povo indígena, destacando os saberes míticos que orientam suas concepções de saúde e doença e que direcionam as práticas curativas dos conhecedores de plantas, pajés e benzedores.

Com imagens de época e entrevistas com pesquisadores da história da saúde e do cinema, o documentário *O Cinematógrafo Brasileiro em Dresden* (2011) resgata dois filmes exibidos em 1911 no pavilhão brasileiro da Exposição Internacional de Higiene em Dresden, na Alemanha. Trazendo à tona o combate à febre amarela no Rio de Janeiro e a recém-descoberta Doença de Chagas em Lassance (MG), são os primeiros filmes científicos brasileiros conhecidos, marcando o pioneirismo do Brasil e do Instituto Oswaldo Cruz na utilização de imagens em movimento na comunicação e informação em saúde.

O documentário *Fé Eterna na Ciência* (2013) retrata a trajetória de vida do médico, poeta e pesquisador da Fiocruz Luiz Fernando Ferreira, criador da Paleoparasitologia, ciência que estuda parasitas em material arqueológico. Em meio ao ambiente do saber científico, Luiz Fernando relata experiências e aventuras permeadas por um imaginário povoado por lendas e mitologias.

O documentário *Saúde! Velho Chico* (2019) foi produzido em parceria com a VideoSaúde, tendo como foco a paisagem cultural do Rio São Francisco. Em 1912, os cientistas Adolpho Lutz e Astrogildo Machado realizaram uma expedição ao longo do São Francisco para investigar as condições de saúde dos habitantes da região. Utilizando fotografias dessa expedição, pesquisadores da Fiocruz voltaram ao Velho Chico para documentar as mudanças ambientais, culturais e econômicas e seus reflexos na vida dos ribeirinhos.

Parte da produção realizada pelo DAD foi lançada em DVD pelo Selo Fiocruz Vídeo, fruto de uma parceria entre a VídeoSaúde e a Editora Fiocruz, e também se encontra disponível para acesso on-line por meio do Canal YouTube da Fiocruz.

DOCUMENTÁRIOS HISTÓRICOS E ETNOGRÁFICOS - COC		
Título	Ano	Duração
Iarerê – Hanseníase e mentalidades no Rio de Janeiro	1988	52 min.
Instituto Oswaldo Cruz - O Brasil no microscópio	1989	23 min.
Chagas do Brasil	1990	55 min.
Chagas na Amazônia	1991	52 min.
Hospital da ciência – Uma história da investigação clínica no Instituto Oswaldo Cruz	1991	23 min.
Saúde no vale das plantas medicinais	1992	15 min.
Uma Ciência tupiniquim?	1993	22 min.
A Revolta da vacina	1994	20 min.
Ora (dizeis...) ouvir estrelas	1994	20 min.
Arqueologia brasileira	1995	20 min.
Chagas nos rios Negro e Branco	1995	47 min.
Chagas no Acre e Purus	1998	47 min.
Bom Jesus da Lapa, Bahia – Noel Nutels	2000	20 min.
Noel Nutels em Bom Jesus da Lapa	2000	20 min.
Oswaldo Cruz na Amazônia	2002	55 min.
Baniwa – uma história de plantas e curas	2005	53 min.
Baniwa – movimento indígena	2011	20 min.
O Cinematógrafo Brasileiro em Dresden	2011	20 min.
Fé Eterna na Ciência	2013	25 min.
Saúde! Velho Chico	2019	52 min.

Projeto Vídeo Clube do Futuro

O Vídeo Clube do Futuro (VCF) foi um projeto do Ciência em Cena/Museu da Vida/COC, voltado a estudantes a partir da 5ª série do Ensino Fundamental, com o objetivo de desenvolver um olhar crítico sobre a linguagem audiovisual. Os participantes eram envolvidos na produção de um vídeo de curta-metragem, com dois objetivos fundamentais: dominar os códigos de expressão da linguagem audiovisual e refletir sobre a relação entre o tema escolhido, a produção de meios audiovisuais e as práticas sociais. Após a produção dos vídeos, os estudantes eram estimulados a debater criticamente os produtos realizados.

O projeto se completava com uma ação posterior, dentro de cada escola, voltada à criação de “clubes” de vídeo, de forma a constituir um espaço para a comunidade assistir e debater os vídeos produzidos por seus alunos e também por grupos de outras escolas. Também eram realizadas no auditório do Museu da Vida mostras anuais de vídeos para apresentar e debater as

produções com os alunos das escolas participantes. O acervo de vídeos constituído ao longo do tempo de duração do projeto, de 1999 a 2006, contemplou temas variados, - meio ambiente, drogas, saúde, sexo, identidade, preconceito, violência e solidariedade, entre outros -, ficando disponível para consulta e empréstimo na Biblioteca do MV.

Para colaborar com o desenvolvimento das atividades, eram oferecidas duas vezes ao ano oficinas de vídeo com duração de cinco dias a professores de escolas públicas. Nessas oficinas, esses professores tinham acesso a conhecimentos básicos sobre história do cinema e linguagem audiovisual, além de conhecimentos técnicos sobre realização audiovisual, contemplando todo o ciclo de produção: elaboração de roteiro, direção, manuseio do equipamento (gravação das imagens) e edição. O Museu da Vida contava com câmeras DVCAM para gravação das imagens e uma ilha de edição não linear Casablanca Avio para a edição e finalização dos vídeos.

A vinda das escolas era agendada pelos professores participantes das oficinas que funcionavam como multiplicadores dentro das salas de aula, orientando seus alunos na elaboração de roteiros que eram revisados pelos mediadores do projeto no dia da visita. Os alunos de cada turma eram distribuídos nas diferentes funções da produção audiovisual e conseguiam durante um dia experimentar todos os passos da realização de um vídeo, da pré-produção à edição. Os produtos que surgiam desses laboratórios eram muito variados, tanto do ponto de vista temático, quanto da abordagem estética, dependendo da familiaridade dos alunos com a mídia e do trabalho prévio do professor em sala de aula.

O projeto envolveu um público de 859 participantes, sendo 791 estudantes e 68 professores, com um número de 47 vídeos produzidos. Além disso, também contou com 444 participantes em oficinas ministradas diretamente em comunidades, com produção de 16 vídeos nesses locais, totalizando 1.303 participantes e 63 vídeos produzidos. Esses dados foram extraídos da última versão disponível do catálogo, datada de 10/02/2003. O projeto se encerrou em 2006.

Mestres e Ofícios da Construção Tradicional Brasileira

A série de vídeos “Mestres e Ofícios da Construção Tradicional Brasileira”, voltada à educação patrimonial, busca valorizar e divulgar os saberes e práticas de mestres artífices que mantêm vivas as tradições construtivas e ornamentais da arquitetura brasileira. A produção dos vídeos é antecedida pela realização de um curso sobre a técnica em foco, onde são captadas imagens que serão utilizadas na sua edição.

O primeiro vídeo da série, Mestre Adorcino e o Estuque Ornamental (2013), destaca os saberes e fazeres de “Seu” Adorcino, mestre estucador que atuou nesse ofício desde muito jovem e dedicou seus últimos vinte cinco anos de vida à Fundação Oswaldo Cruz, onde trabalhou como mestre em obras de restauração do Castelo Mourisco e instrutor na formação de artífices na Oficina Escola Manguinhos. O vídeo busca difundir a arte do estuque ornamental, técnica decorativa que data do período colonial e que foi muito utilizada na arquitetura brasileira até meados do século XX. Com as transformações socioculturais e as inovações tecnológicas mais recentes, o domínio desta técnica vem se perdendo, o que compromete a preservação de valioso acervo arquitetônico.

O segundo vídeo da série, *Bandeira de Mello e a arte do Afresco* (2015), resgata a trajetória pessoal e artística de Bandeira de Mello, um dos poucos artistas brasileiros que dominam a arte da pintura mural, conhecida como afresco. Por meio de imagens captadas em curso sobre a arte e a técnica do afresco, ministrado pelo artista na Oficina Escola Manguinhos, e em entrevistas realizadas com o mestre, o vídeo busca introduzir o espectador no universo dessa arte milenar, apresentando os detalhes da técnica do afresco e a produção artística de Bandeira de Mello. De origem milenar, a técnica da pintura mural é feita diretamente sobre a argamassa de cal, ainda fresca na parede, com pigmentos diluídos em água que penetram e se fundem a esse substrato.

Pretende-se que a série “Mestres e Ofícios da Construção Tradicional Brasileira” passe a se chamar apenas “Mestres e Ofícios”, contemplando um número mais amplo de mestres-artífices e outros ofícios e materiais, não necessariamente vinculados ao universo da arquitetura.

Ciência em Gotas

A série “Ciência em Gotas” visa à produção de vídeos de animação de curta duração (máximo de dois minutos) voltados à divulgação e popularização da ciência. Por meio de uma abordagem lúdica, dinâmica e coloquial, busca-se focar a trajetória de cientistas brasileiros, cujas pesquisas e realizações produziram relevante impacto para a saúde e o meio ambiente. Foram produzidos quatro vídeos sobre os cientistas Carlos Chagas, Maurício Rocha e Silva e Sérgio Ferreira, Bertha Lutz e Johanna Dobereiner.

Em suas andanças por Minas Gerais, nas primeiras décadas do século passado, o jovem pesquisador Carlos Chagas identificou uma nova doença que acometia a população da região, transmitida por um inseto sugador conhecido como barbeiro, e que acabou recebendo seu nome: a Doença de Chagas.

O pesquisador Maurício Rocha e Silva e seu aluno Sérgio Ferreira identificaram no veneno da Jararaca uma substância capaz de reduzir a pressão arterial que será utilizada na fabricação de medicamentos antihipertensivos.

Mais conhecida por sua atuação em defesa dos direitos femininos, Bertha Lutz foi uma pesquisadora pioneira, responsável pela catalogação de novas espécies de anfíbios.

O gramado sempre verde do local onde trabalhava inspirou a pesquisadora Johanna Dobereiner a identificar um adubo natural que será utilizado na produção de cereais como soja, milho e trigo, ajudando a baratear a produção desses grãos no Brasil.

Todos os vídeos envolvem trabalho de animação a partir de desenhos e fotografias e têm sempre um prólogo que pretende surpreender e atrair o interesse do espectador e um epílogo que busca destacar temas relacionados ao fazer científico e ao papel social da ciência: a ciência como processo coletivo de trabalho, a ciência feita por pessoas de todas as idades, a ciência que deve estar a serviço de todos, a ciência feita tanto por homens como mulheres.

Os vídeos foram inicialmente exibidos, separadamente, no Canal Saúde, na grade interprogramas, e depois disponibilizados no Canal Youtube da Casa de Oswaldo Cruz. Por meio das parceiras do Canal Saúde, que envolvem troca de programação, também poderão chegar a

outras emissoras da rede pública e educativa de televisão, ampliando seu público potencial. Também estão sendo exibidos no caminhão do projeto “Ciência Móvel”, que aproxima os museus e centros de ciências das populações de várias cidades, promovendo a inclusão sociocultural e a interação com atividades científicas e culturais.

Parques do Brasil

O vasto território brasileiro apresenta uma enorme diversidade de ecossistemas, agrupados em seis biomas terrestres, além de ambientes costeiros e marinhos, que guardam a maior biodiversidade do Planeta. Desde o século XVI, todos esses ambientes vem sofrendo impactos das atividades produtivas humanas, provocando a conversão e a fragmentação dos ecossistemas naturais, a extinção de espécies, bem como uma série de processos de degradação do solo, do ar e da água, desencadeando desequilíbrios nos sistemas naturais que colocam em risco a qualidade de vida e a saúde das pessoas. A este fenômeno global de degradação ambiental é dado o nome de Antropoceno.

Com o objetivo de proteger esses ecossistemas, garantindo a conservação da biodiversidade e a manutenção de serviços ecossistêmicos fundamentais para a vida humana, são estabelecidas unidades de conservação em todas as regiões do país. Essas unidades promovem o equilíbrio ecológico e biogeoquímico, a regulação do clima, o controle biológico de pragas e patógenos, a segurança alimentar, a disponibilização de polinizadores para a agricultura, a manutenção dos solos e dos recursos hídricos, além de proporcionar um rico banco genético para o desenvolvimento da ciência e da promoção da saúde.

Além disso, as unidades de conservação, em especial os parques nacionais, promovem a saúde das pessoas diretamente, impulsionando atividades esportivas e de lazer na natureza, diminuindo o sedentarismo, o estresse e diversos outros fatores que contribuem para o surgimento de transtornos e doenças.

Com o objetivo de produzir e disponibilizar conhecimentos sobre esses diferentes aspectos e temas, a Casa de Oswaldo Cruz, numa parceria inédita com a Empresa Brasil de Comunicação-EBC e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade-ICMBio, desenvolve e realiza a série de TV e web Parques do Brasil.

A primeira temporada da série foi sucesso de audiência na TV Brasil entre 2018 e 2019, apresentando seis episódios, com informações e histórias sobre os ecossistemas, a biodiversidade e os serviços ambientais dos parques nacionais das Emas(GO/MS), da Serra da Canastra(MG), do Pau Brasil (BA), da Serra das Lontras (BA), de Boa Nova(BA), da Chapada Diamantina(BA), da Serra da Bodoquena(MS), da Chapada dos Guimarães(MT) e da Reserva Biológica de Una(BA).

A segunda temporada está na fase de pós-produção e apresentará dez episódios, revelando a importância dos parques nacionais do Itatiaia(RJ/MG), da Sempre-Vivas(MG), do Descobrimento(BA), do Iguaçu(PR), do Pantanal Matogrossense(MT), da Serra dos Órgãos(RJ) e do Jaú(AM), além das estações ecológicas da Serra das Araras(MT) e de Taiamã(MT), e, da Reserva Biológica de Sooretama (ES).

A série é desenvolvida através de um processo colaborativo e participativo envolvendo equipes multidisciplinares com técnicos de produção audiovisual, biólogos, analistas ambientais, historiadores, brigadistas, guias de turismo e de observação de aves, professores universitários e diversos outros.

Nos Caminhos dos Viajantes

Série documental para TV e web sobre as expedições dos viajantes naturalistas dos séculos XVIII e XIX, revelando como esses cientistas pioneiros descreveram os ecossistemas e as espécies nativas brasileiras, relacionando essas descobertas com as unidades de conservação atuais. Os primeiros episódios vão apresentar expedições realizadas por Charles Darwin, Charles Frederick Hartt, Auguste de Saint-Hilaire, Príncipe Maximilian Wied-Neuwied, Carl Friedrich von Martius e Johann Baptist von Spix. A série se encontra na fase de pós-produção.

Parques Saudáveis

Série de interprogramas para TV e web sobre a importância dos parques nacionais para a saúde e a qualidade de vida das pessoas. Além de estimular a prática de atividades saudáveis em meio à natureza, a série apresentará informações sobre serviços ecossistêmicos, plantas medicinais, entre outros assuntos relacionados. A série se encontra na fase de desenvolvimento e de formatação.

Mulheres na Fiocruz – Trajetórias

O projeto “Mulheres na Fiocruz - Trajetórias” insere-se no conjunto de iniciativas que compõem a política institucional de memória da Fiocruz e procura convergir com seus objetivos, sobretudo no que diz respeito à produção e divulgação de conteúdo que valorize as especificidades profissionais e regionais que caracterizam a instituição. Espera-se tanto potencializar o sentimento de pertencimento e a troca de experiências entre servidores e colaboradores das diversas gerações que integram a comunidade Fiocruz, como valorizar as conexões da instituição com diferentes segmentos da sociedade brasileira e com questões contemporâneas que a desafiam.

Diante da amplitude dos objetivos traçados e da variedade de abordagens que o tema da memória institucional suscita, elegeu-se como eixo transversal do projeto o lugar da mulher na Fiocruz. Em uma instituição marcada pela trajetória e pelos feitos de “grandes homens” da ciência – Oswaldo Cruz sendo o mais emblemático desses personagens – nada mais oportuno do que buscar trajetórias femininas que, histórica e contemporaneamente, tenham contribuído para o fortalecimento da missão institucional em suas várias dimensões. As desigualdades de gênero que regem as relações profissionais estão no cerne das preocupações que animam o projeto, ele próprio informado por debates recentes acerca do lugar das mulheres na ciência, tema que mereceu estudo acadêmico no Departamento de Pesquisa da COC e no Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde.

Como instrumento metodológico, serão realizadas entrevistas de história oral com cientistas lotadas nas diferentes unidades da Fiocruz e que vêm alcançando visibilidade junto à sociedade em virtude do impacto de seus objetos de estudo na agenda de saúde pública e cidadania do país.

As entrevistas, em formato audiovisual, serão integradas ao acervo de história oral da Casa de Oswaldo Cruz, aos cuidados do Departamento de Arquivo e Documentação (DAD). O material colhido nessas entrevistas servirá de insumo para produção de vídeos biográficos com no máximo 10 minutos sobre a trajetória dessas mulheres na Fiocruz. Os vídeos buscam conciliar a dimensão pessoal com a profissional, enfatizando tanto questões de cunho mais subjetivo, quanto aquelas relativas a vivência profissional dessas mulheres, dentro e fora da Fiocruz. O objetivo é contemplar mulheres que trabalham em diferentes unidades da Fiocruz, e em diferentes áreas de atuação, incluindo profissionais das áreas de pesquisa, ensino, produção, assistência e gestão. Três vídeos já se encontram concluídos: Yara Maria Traub Cseko, (pesquisadora do Instituto Oswaldo Cruz), Maria da Luz Fernandes Leal (tecnologista e gestora em Biomanguinhos) e Liléia Gonçalves Diotaiuti (pesquisadora do Centro de Pesquisas René Rachou/MG).

Além dos vídeos biográficos, também já se encontra concluído um documentário sobre mulheres pioneiras no exercício da atividade de pesquisa científica na Fiocruz. Foram utilizados áudios digitalizados de entrevistas e depoimentos realizados com essas cientistas dentro do projeto de história oral da COC, além de imagens de arquivo (acervo Jean Manzon e Arquivo Nacional). Também estão presentes no vídeo materiais disponíveis no acervo da COC (fotos, documentos) e outros oriundos do acervo pessoal das pesquisadoras.

Encontro às Quintas

Vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz (COC), o “Encontro às Quintas” realiza, quinzenalmente, conferências de professores e pesquisadores de instituições nacionais e internacionais sobre temáticas no campo da história e historiografia, história das ciências e da saúde pública.

Ao longo de mais de 20 anos de existência, o Encontro às Quintas consolidou-se como espaço de reflexões de alto nível no campo da história, com atenção especial à história das ciências e da saúde, e suas interfaces com as ciências sociais e as humanidades. Recebe destacados pesquisadores de distintas áreas, incluindo historiadores, sociólogos e antropólogos, entre outros, do Brasil e do exterior. Nos últimos anos passaram pelo Encontro às Quintas nomes como o sociólogo Luiz Werneck Vianna, o antropólogo Roberto da Matta e a historiadora Heloísa Starling.

As palestras são registradas em vídeo e depois disponibilizadas no Canal YouTube da Casa de Oswaldo Cruz.

Revista História, Ciências, Saúde Manguinhos

O blog da revista História, Ciências, Saúde Manguinhos (HCSM) tem produzido em parceria com Assistência Técnica de Comunicação da COC (Ascom) e a Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) da Fiocruz uma série de vídeos contendo entrevistas com pesquisadores nacionais e estrangeiros sobre temas de interesse da publicação. Foram entrevistados: Graham Mooney, coeditor da revista Social History of Medicine, Annette Mülberger Rogele, editora da revista espanhola Dynamis, Fernando Tenório, do Departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Staffan Müller-

Wille, editor do periódico *History and Philosophy of the Life Sciences* e André Felipe Cândido da Silva e Marcos Cueto, editores científicos da HCSM.

Conversas Contemporâneas

O Observatório História e Saúde da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz reúne historiadores com o propósito de discutir e produzir contribuições para as políticas de saúde contemporâneas e também para questões emergentes no debate científico atual. Ele é parte da Rede Observa RH, um empreendimento da Organização Pan-americana da Saúde e do Ministério da Saúde do Brasil que apoiou a criação de estruturas capazes de produzir dados, informações e aportes para potencial tomada de decisão política e gerencial no campo específico da educação e do trabalho em saúde.

O Observatório criou um espaço para o debate de questões contemporâneas da ciência e da saúde pública na Casa de Oswaldo Cruz chamado “Conversas contemporâneas”. Esse evento conta com a participação de convidados para tratar de temas relevantes do debate sanitário e científico brasileiro. As palestras e discussões são gravadas, gerando um subproduto em vídeo que pode ser acessado por meio do Canal Youtube da Casa de Oswaldo Cruz. Os vídeos disponibilizados incluem os convidados: Paulo de Martino Jannuzzi, demógrafo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Francisco Menezes, economista e pesquisador do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e ex-presidente do Conselho de Segurança Alimentar (Consea); e o economista e professor da Unicamp Eduardo Fagnani.

Apêndice 4: Tipos de Suporte do Acervo Audiovisual

SUPOORTE	QTDE
FITA DV-CAM E MINI-DV	508
FITA BETA ANALÓGICA	479
FITA U-MATIC	292
FITA VHS	259
DVD	207
PELÍCULA (101 CÓPIAS E 18 NEGATIVOS)	119
FITA HI-8	5
TOTAL	1.869

Fonte: DAD/SAH

Apêndice 5: Termo de Autorização de Uso Geral de Imagem, Som da Voz e Nome

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO GERAL DE IMAGEM, SOM DA VOZ E NOME

Eu _____,
nascido(a) no dia ____/____/_____, de nacionalidade
_____, residente e domiciliado(a) à

_____,
Cidade de _____, Estado _____,
profissão _____, portador(a) da Cédula de Identidade
RG/RNE nº _____, e inscrito(a) no CPF/MF sob o nº
_____. Telefone: _____,
doravante denominado simplesmente de “AUTORIZADOR”, de maneira livre, espontânea:

AUTORIZO

A FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, entidade pública criada e mantida pela União Federal, na forma da Lei nº 5.019/66 e do Decreto nº 66.624/70, com Estatuto aprovado pelo Decreto nº 4.725/03, integrante da Administração Pública Federal Indireta e vinculada ao Ministério da Saúde, “ex vi” da Lei nº 7.596/87 e do Decreto no 5.974/06, sediada na Av. Brasil, nº 4.365, Manguinhos, nesta cidade do Rio de Janeiro / RJ, inscrita no CNPJ sob o nº 33.781.055/0001-35, doravante denominada simplesmente “Fiocruz”, por intermédio de sua unidade técnico-científica CASA DE OSWALDO CRUZ, denominada simplesmente “COC”, neste ato representada por seu Diretor _____, portador da Carteira de Identidade nº _____, emitida pelo _____, inscrito no CPF/MF sob o nº _____, encontrado no endereço supra, nomeado através de Portaria Ministerial nº _____, publicada no D.O.U de XX/XX/XXXX.:

1. A utilização da imagem, som da voz e/ou nome do Autorizador, captados no dia XX/XX / XXXX, doravante em conjunto denominados simplesmente de “Conteúdo Autorizado”, para fins acadêmicos, educacionais, institucionais, técnicos, culturais e de divulgação científica, de forma inteiramente gratuita, a título universal, em caráter total, definitivo, irrevogável e irretratável, em número ilimitado de vezes, por tempo indeterminado e sem qualquer limitação territorial ou de público alvo, em especial, mas não limitando, para compor a obra audiovisual intitulada “Título da obra”.

2. A Fiocruz poderá praticar os seguintes atos relacionados com o Conteúdo Autorizado:

- a) Captar por intermédio de qualquer mecanismo ou meio tecnológico disponível para tanto;
- b) Editar, reeditar, tratar, modificar, alterar, recortar, compilar, agrupar ou de qualquer modo complementar o Conteúdo Autorizado para que componha obras intelectuais, obras coletivas ou para a criação de obras derivadas;
- c) Transferir, migrar, deslocar, alterar ou de qualquer forma mudar o formato ou extensão do suporte ao qual o Conteúdo Autorizado tenha sido capturado, seja de físico para digital, digital para físico ou de digital para digital (mudança de tipo de arquivo digital);
- d) Transmitir o suporte que contenha Conteúdo Autorizado através de qualquer meio, seja eletrônico, digital, magnético, fibra ótica, ou qualquer outro que venha a ser inventado;
- e) Armazenar, agrupar ou de qualquer forma organizar o suporte em que esteja inserido o Conteúdo Autorizado, seja em banco de dados, servidores internos, externos, de maneira íntegra ou fracionada, ou ainda em dispositivos de armazenamento móveis, como pen drives, CD, DVD, Blue-Ray e similares;
- f) Veicular, reproduzir ou distribuir em mídia impressa ou digital, em formato físico ou pela internet, podendo o Conteúdo Autorizado ser disponibilizado em redes sociais, sites de compartilhamento de imagens, vídeos ou de arquivo de som, ou ainda sofrer qualquer tipo de execução pública, seja através de aplicativos, arquivos executáveis, editáveis ou não, ringtones, ícones e/ou wallpapers (papel de parede do computador, tablet e celular), eBooks (livros em formato eletrônico) ou AudioBooks, seja por intermédio de computadores pessoais, celulares, smartphones, tablets, laptops ou qualquer outro dispositivo que possam reproduzir, armazenar (Pen Drive, CD, DVDs, Blu-Ray ou outro que vier a ser inventado), compartilhar, editar ou receber tal conteúdo;
- g) Utilizar, reproduzir, publicar ou veicular o Conteúdo Autorizado, mesmo que em anúncios impressos ou digitais, em mídias ou veículos de comunicação de massa, desde que esta divulgação esteja relacionada diretamente com a finalidade educacional ou acadêmica autorizada neste termo;

h) Transferir, alienar, doar a titularidade do conteúdo autorizado a qualquer momento, para qualquer pessoa física ou jurídica, nacional ou estrangeira, seja em razão de reestruturação societária, fusão, cisão ou qualquer outra operação que ocasione na transferência dos ativos da Fiocruz.

3. Reconhece expressamente o Autorizador que a Fiocruz, na qualidade de detentora dos direitos patrimoniais de autor de quaisquer obras em que o Conteúdo Autorizado possa ser inserido, e tendo em vista a autorização efetuada neste termo, poderá a Fiocruz, a seu exclusivo critério, utilizar o Conteúdo Autorizado livremente, bem como seus extratos trechos ou partes, da forma que achar mais conveniente, sem que enseje ao Autorizador qualquer direito ou remuneração.

4. Declara a Fiocruz que estão ressalvados os direitos do Autorizador sobre a integridade da sua honra, boa fama ou a respeitabilidade, sendo vedada a utilização do Conteúdo Autorizado para fins comerciais sem a sua prévia autorização.

5. Poderá a Fiocruz, a qualquer tempo, inclusive após iniciada ou concluída a gravação audiovisual, interromper a sua produção, ou optar por não exibí-los. Nesta hipótese, não será devido ao Autorizador qualquer tipo de reparação ou indenização.

6. O Autorizador declara que exime a Fiocruz de qualquer responsabilidade pelo uso indevido do Conteúdo Autorizado por terceiros.

7. O presente instrumento é firmado em caráter irrevogável e irretratável obrigando-se as partes por si, seus herdeiros e sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

8. Fica estabelecido o foro da Justiça Federal do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, com expressa renúncia a qualquer outro, por mais privilegiado possa ser, para dirimir quaisquer questões oriundas do que dispõe o presente termo.

Rio de Janeiro, XX de XXXXXXXXXXXX de 20XX.

AUTORIZADOR

DIRETOR
CASA DE OSWALDO CRUZ
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

AUTORIZADA

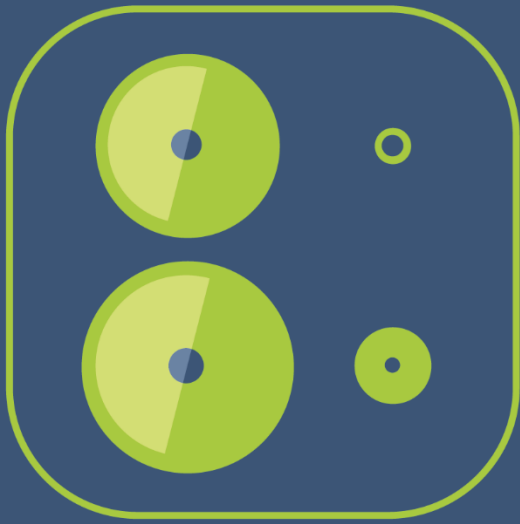
Testemunhas:

1- Nome completo

RG

2- Nome completo

RG



Casa de
Oswaldo Cruz



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz